



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

BRENDHA VICTÓRIA DA SILVA BATISTA PORFIRIO

**DIDÁTICA E EJA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÚLTIMA
DÉCADA (2014-2024)**

Maceió – AL
2025

BRENDHA VICTÓRIA DA SILVA BATISTA PORFIRIO

DIDÁTICA E EJA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023)

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Me. Andresso Marques Torres

BRENDHA VICTÓRIA DA SILVA BATISTA PORFIRIO

DIDÁTICA E EJA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023)

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Me. Andresso Marques Torres

Artigo Científico defendido e aprovado em: 09/04/2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Andresso Marques Torres - (Cedu/Ufal)
Orientador

Profa. Dra. Ana Carolina Coutinho Gléria - (Cedu/Ufal)
Examinadora 1

Profa. Dra. Jeane Félix da Silva - (Cedu/Ufal)
Examinadora 2

Maceió – AL
2025

DIDÁTICA E EJA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023)

Brendha Victória da Silva Batista Porfirio
brendha.pofirio@cedu.ufal.br

Andresso Marques Torres
andresso.torres@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo busca analisar a produção do conhecimento sobre a Didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) divulgada em periódicos, dentro do recorte da última década (2014-2024), no sentido de compreender de que forma essa produção contribui para o campo pedagógico da EJA. Para tanto, partiu-se da seguinte problematização: *Como se configura a produção do conhecimento sobre Didática na EJA divulgada em periódicos na última década (2014-2024)?* Para responder à pergunta e alcançar os objetivos propostos, optou-se pela abordagem qualitativa, seguindo o método da pesquisa bibliográfica proposto por Lima e Miotto (2007). A partir do levantamento e análise dos artigos, os achados apontam que a produção acadêmica sobre a Didática nessa modalidade ainda é escassa e embora a Didática na EJA tenha sido objeto de estudos, ainda há desafios significativos a serem superados, como a falta de formação docente específica e a predominância de métodos tradicionais de ensino. Os artigos analisados convergem na ideia de que a prática pedagógica na EJA precisa ser transformada, valorizando as experiências de vida dos educandos e promovendo uma educação emancipadora e inclusiva. Conclui-se que a Didática na EJA deve ser repensada a partir de uma perspectiva que reconheça os estudantes como sujeitos históricos e que promova a construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Didática. Educação de Jovens e Adultos. Produção do conhecimento. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil tem sido historicamente marcada por desigualdades e exclusões, especialmente no que concerne à formação de jovens e adultos, que não tiveram acesso ao sistema regular de ensino. Nesse cenário, a Didática, considerada como campo de estudo e prática pedagógica, desempenha um papel central na construção de abordagens de ensino que podem ou não promover a inclusão e a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educacional. No entanto, a Didática que alia-se a tendência pedagógica do tecnicismo, prevalente nos anos 1970 e 1980, tem sido amplamente criticada por sua desconexão com a realidade social dos estudantes, pois privilegia uma abordagem centrada nas técnicas, focada

na memorização e repetição, e negligencia o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos educandos.

Na contramão dessa perspectiva, Freire (2018) propõe uma pedagogia que se baseia na problematização, em que o ensino é visto como um processo de diálogo e reflexão crítica, no qual os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento. Com base nisso, configura-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino essencial para promover o direito à educação àqueles que foram historicamente menos favorecidos. Ao longo das décadas, a EJA evoluiu de uma prática voltada apenas para a “erradicação” do analfabetismo, passando a incorporar uma proposta mais ampla, que busca desenvolver saberes necessários, a fim de que os sujeitos possam atuar de forma crítica e participativa em uma sociedade em constante transformação.

No entanto, essa modalidade enfrenta desafios significativos, tanto em termos de políticas públicas descontinuadas, quanto de práticas pedagógicas que, muitas vezes, não levam em conta as especificidades culturais, sociais e econômicas dos estudantes. As políticas educacionais recentes, em especial durante o governo Bolsonaro, impactaram negativamente a EJA, contribuindo para a desestruturação de setores educacionais fundamentais para a inclusão social.

A Didática, disciplina pedagógica, busca orientar os métodos e práticas de ensino de maneira a mediar a aprendizagem. No contexto da EJA, isso se torna ainda mais relevante devido à heterogeneidade dos alunos, que muitas vezes trazem memórias de permanência, experiências profissionais e desafios pessoais. Nessa perspectiva, Libâneo (2002), com quem concordo, menciona que a didática não se restringe à sala de aula, mas deve estar presente em todo processo de aprendizagem, problematizando às demandas dos alunos. Nesse sentido, a EJA precisa de uma didática que reconheça as particularidades desses educandos, criando estratégias que respeitem suas trajetórias.

Como nos lembra Candau (1983, p. 198), é pensando a prática pedagógica concreta, articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova configuração para a Didática. A integração dos métodos com a realidade do aluno é essencial para o desenvolvimento de uma educação eficiente, principalmente no âmbito da EJA, onde os educandos frequentemente conciliam estudos com trabalhos braçais —formais ou informais, e outras responsabilidades. Os projetos pedagógicos são uma ferramenta valiosa para facilitar essa integração, assegurando que a Didática aplicada na EJA transcenda o conteúdo tradicional e promova uma educação verdadeiramente emancipadora e inclusiva, a qual leve em consideração as realidades, interesses e necessidades específicas de cada aluno.

A Didática na EJA depende de um planejamento que considere os conhecimentos prévios dos discentes e promova uma aprendizagem significativa que valorize as experiências de vida dos educandos, como destaca Oliveira (1999), quando sugere que alguns hábitos, valores e práticas culturais ainda não foram completamente incorporados pelos aprendizes e que certos métodos de intervenção pedagógicas, visando a construção de conhecimentos e habilidades seriam mais apropriados. Portanto, uma abordagem didática adequada para a EJA precisa ser flexível, dinâmica e alinhada às necessidades individuais dos estudantes, garantindo que a educação se transforme em uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento social.

O meu interesse por essa temática surgiu a partir de uma reflexão acerca da EJA e da sua importância na minha trajetória, ainda que de maneira indireta. Após uma conversa com meu orientador, optei por realizar uma pesquisa voltada à didática no contexto dessa modalidade de ensino, com o objetivo de mapear as publicações existentes sobre essa temática, muito influenciada pelos estudos dessa última disciplina no curso de Pedagogia. Durante a análise dos resultados, observei que, apesar de a EJA impactar um grande número de indivíduos no Brasil, a didática aplicada em suas salas de aula não tem sido um foco central das investigações acadêmicas nas últimas décadas. Essa constatação se deu pela escassez de artigos científicos dedicados ao tema, o que evidencia a necessidade de um aprofundamento teórico e prático na área.

Para a realização desta pesquisa, parti da seguinte problematização: *Como se configura a produção do conhecimento divulgada em periódicos sobre Didática na Educação de Jovens e Adultos?* Dessa questão, desdobram-se outras: como a Didática pode contribuir para melhor atender às necessidades dos jovens e adultos, de modo a promover uma educação verdadeiramente emancipadora? Como os resultados desses estudos podem contribuir para uma prática pedagógica capaz de integrar o conhecimento à prática social, valorizando as experiências de vida dos educandos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva?

Propõe-se como objetivo geral: compreender como se configura a produção do conhecimento sobre Didática e EJA divulgadas em periódicos, dentro do recorte da última década, no que se refere às tendências teóricas e principais achados empíricos. Especificamente, buscar-se-á i) mapear os artigos divulgados em revistas acadêmicas, no portal de periódicos da Capes, considerando o período dos últimos dez anos (2014-2024); ii) analisar a produção do conhecimento, divulgada por meio de artigos, buscando compreender a contribuição desses estudos para o campo pedagógico da EJA. A elaboração do saber

científico acerca da Didática e EJA proporciona uma visibilidade significativa para essa temática que é fundamental no nosso panorama atual, visto que a Didática pode ser transformada para romper com as práticas tecnicistas e instrumentalizadas, criando um espaço onde a educação seja, de fato, uma ferramenta de emancipação social.

2 OS CAMINHOS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa parte da abordagem qualitativa, de base bibliográfica, tendo como ponto central o mapeamento e análise das produções acadêmicas sobre a didática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) publicadas na última década (2014-2024). De acordo com Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico fundamental na produção do conhecimento científico, uma vez que permite ao pesquisador a análise crítica e o diálogo com as produções existentes, favorecendo a construção de novos entendimentos e interpretações sobre o tema em questão.

Nesse sentido, o processo de pesquisa bibliográfica envolve um conjunto ordenado de procedimentos que objetivam buscar respostas ao problema de pesquisa a partir da literatura disponível, nesta pesquisa, em que o problema central é compreender como se configura a produção do conhecimento sobre a Didática na Educação de Jovens e Adultos. Assim, a primeira etapa envolveu o levantamento bibliográfico e sistemático no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior¹ (Capes).

Durante as buscas, foram utilizados descritores como “Didática”; “EJA”; “Educação de jovens e adultos”; “Didática na educação de jovens e adultos”; “Didática e EJA”. A pesquisa seguiu o método de aproximações sucessivas, conforme recomendado no artigo de Lima e Miotto (2007), permitindo que o pesquisador refine e ajuste o foco da investigação à medida que os dados vão sendo analisados. Esse movimento flexível garantiu uma maior precisão na compreensão dos dados, considerando que o objeto de estudo, a didática na EJA, pode ser constantemente revisitado e reinterpretado ao longo da análise.

Para delimitar a extensão da pesquisa, as produções (artigos publicados em periódicos) foram selecionadas com base em critérios temáticos e cronológicos, contemplando apenas produções entre 2014 e 2024, que tratassem diretamente da relação entre didática e EJA. Trabalhos que abordaram a EJA de forma tangencial ou que não apresentaram discussões aprofundadas sobre as metodologias didáticas não foram considerados. Sendo assim, a coleta de dados, correspondente ao levantamento das obras publicadas, foi realizada em quatro fases, seguindo os procedimentos delimitados por Lima; Miotto (2007), mencionadas anteriormente,

a saber: leitura de reconhecimento, leitura exploratória, leitura seletiva e leitura interpretativa.

No que se refere à primeira, as autoras argumentam que trata-se de uma leitura rápida que objetiva localizar e selecionar o material que pode apresentar informações e/ou dados referentes ao tema. É um momento de incursão em bibliotecas e bases de dados computadorizadas para a localização de obras relacionadas ao tema (Lima e Miotto, 2007, p.41). Nesse sentido, realizei, como já focalizado, as buscas no Portal de Periódicos da Capes. As buscas realizadas apresentaram considerável dificuldade, visto que a temática “Didática e EJA” não é amplamente explorada ou de grande interesse entre os pesquisadores. Diversas tentativas foram realizadas para ¹localizar publicações que pudessem responder às perguntas norteadoras do trabalho e após um processo de busca criterioso e persistente, foram identificados vinte artigos relevantes para o estudo.

Em seguida, foi realizada a *leitura exploratória*, que, por sua vez, ainda de acordo com as pesquisadoras citadas, possui relação com o conhecimento sobre o tema, domínio da terminologia e habilidade no manuseio das publicações científicas. Além disso, esse método busca averiguar se as publicações selecionadas apresentam dados e informações pertinentes à temática da pesquisa. Com isso, após a leitura e análise foram descartados oito artigos que tangenciam o tema central do meu estudo. Em seguida, foi realizada a *leitura seletiva*, que de acordo com as autoras, é a fase que determina o material que de fato é relevante e, a partir disso, procede-se com uma relação direta com os objetivos delineados no estudo, ou seja, é um momento de estudo aprofundado do tema. Nessa etapa foram descartados seis trabalhos que possuíam informações paralelas.

Após a seleção dos seis artigos validados como pertinentes para a análise, ponderei a realização da *leitura reflexiva*, que se trata de um momento dedicado à análise crítica do conteúdo, que é guiada por critérios definidos com base na perspectiva do autor da obra. Nessa etapa, o objetivo é organizar e sintetizar as reflexões presentes nesse material. Em outras palavras, é uma leitura aplicada aos textos finais da pesquisa, na qual busca-se solucionar as questões levantadas em relação ao objeto de estudo.

Após o percurso de leituras dos materiais selecionados, foi realizada a última etapa, identificada como *leitura interpretativa*, que, segundo Lima; Miotto (2007), é o momento mais desafiador do processo e consiste em estabelecer conexões entre as ideias apresentadas na obra e o problema investigado. Fato que demanda a interpretação do pensamento do autor e sua relação com os objetivos do pesquisador, envolvendo habilidades como associação de ideias, comparação de objetivos, análise de contextos e criatividade.

¹ Para saber mais: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

As produções foram organizadas e classificadas em categorias temáticas, como: didática, EJA, educação de jovens e adultos e didática na educação de jovens e adultos. Cada uma dessas categorias foi explorada à luz das produções selecionadas, de modo a identificar as principais contribuições teóricas e metodológicas da última década. O processo de análise foi realizado de forma contínua, conforme sugerido por Lima e Miotto (2007), sendo necessário voltar ao material sempre que novas questões surgiram ou quando foram identificadas lacunas na compreensão do objeto de estudo.

Esse processo reflexivo e dinâmico permitiu reinterpretar os dados à medida que novas informações foram integradas à análise, favorecendo uma visão dialética e crítica sobre o tema. Finalmente, foi realizada a etapa de síntese integradora, também baseada no modelo proposto por Lima e Miotto (2007), em que foram reunidas as principais reflexões extraídas das obras analisadas, oferecendo um panorama das produções do conhecimento sobre Didática e EJA divulgadas em periódicos, dentro do recorte da última década, no que se refere às tendências teóricas e principais achados empíricos.

A síntese permitiu não apenas a sistematização das principais contribuições teóricas, mas também a proposição de novos caminhos para futuras pesquisas na área. Este estudo, ao mapear as produções da última década, buscou propor uma base sólida para que educadores e pesquisadores compreendam o estado atual do campo e possam aprimorar suas práticas pedagógicas.

Diante dessa perspectiva, realizei a conexão e o alinhamento das ideias presentes nos artigos a questão central do estudo em andamento. Assim, é possível veicular as perspectivas dos autores ao objetivo da minha pesquisa, como será demonstrado na próxima seção.

A tabela a seguir exibe o conjunto de fontes bibliográficas que utilizei nesta pesquisa:

Quadro 1: Produções sobre didática e EJA publicadas em periódicos, entre os anos de 2013 e 2023.

Título do artigo	Autor (a)	Periódico	Ano da publicação	Link do artigo	Data da busca
A abordagem didática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: suas faces e interfaces no processo	MELO, Gabriela da Silva; DE ANDRADE, Maria Eurácia Barreto	Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 1-15	2023	https://doi.org/10.22481/reed.v4i11.11594	06/01/2025

Ações Didáticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos	SOARES, Maria Cleoneide; MEDEIROS, Normandia de Farias Mesquita	HOLOS, [S. l.], v. 7, p. 1–9	2019	https://doi.org/10.15628/holos.2019.5642	06/01/2025
Didática da Leitura na EJA: O que ainda revelam as práticas escolares?	SILVA, Monyque Kelly Moura; DOS SANTOS, Adriana Cavalcanti	EJA em Debate, Ano 7, n.12	2018	https://periodicos.ifs.edu.br/index.php/EJA/article/view/2552	05/01/2025
Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar	DE MELLO; Paulo Eduardo Dias	Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Vol. 1, no 1	2013	https://www.revistas.uneb.br/index.php/ducajovenseadultos/article/view/246	05/01/2025
Modos de Ensinar: O Drama e a Trama das Tentativas de Diálogo Numa Sala de aula de EJA	OLIVEIRA, Deiseane Louise Santos; RIBEIRO, Nadja Naira Aguiar	Debates em Educação, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 39	2014	https://doi.org/10.28998/2175-6600.2014v6n11p39	04/01/2025
Os Desafios da Prática Docente na Educação de Jovens e Adultos	SILVA, Andréia Alves Soares; BORCEM, Cristiane Monteiro; TENREIRO, Erick Tavares	REVISTA FOCO, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e5041	2024	https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-025	04/01/2025

Fonte: a autora (2024)

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIDÁTICA E EJA DIVULGADA EM PERIÓDICOS

Nesta seção, serão analisadas as contribuições da produção acadêmica sobre didática e EJA, disposta no quadro 1, com a finalidade de compreender a contribuição desses estudos para o campo pedagógico da EJA. Nesse contexto, considerando que em uma perspectiva histórica, as problematizações sobre a necessidade de uma didática específica para ensinar sujeitos

adultos remonta a primeira metade do século XX, especificamente o ano de 1945, quando Lourenço Filho defendeu: “quem pretenda ensinar a adultos, como as crianças, precisará de conhecer, por pouco que seja, os processos de aprendizagem e os princípios gerais da didática. Mas estes ainda não bastam. Há na verdade, uma pedagogia especial para adultos, já que em parte fixada, em outra, ainda flutuante” (Lourenço Filho, 1945, p. 6). Tempos depois – 78 anos –, dessa afirmação, ainda permanece um fosso considerável, se levarmos em conta a produção do conhecimento nesse campo, ou seja, as interfaces entre didática e o campo da EJA, sobretudo no que concerne à organização do trabalho pedagógico.

Para alcançar esse objetivo, realizei uma leitura interpretativa, conforme proposto por Lima e Miotto (2007), que permitiu uma análise mais aprofundada dos textos, facilitando a identificação dos nexos entre as ideias dos autores e as questões que orientam esta investigação. Para as autoras citadas, a etapa da leitura interpretativa é um dos processos mais desafiadores da pesquisa bibliográfica, uma vez que exige o estabelecimento de relações entre os conceitos presentes nos textos e as inquietações que mobilizaram a pesquisa. Esse processo vai além da mera compreensão das obras, pois requer um esforço constante de associação de ideias, confronto de visões e elaboração de novas interpretações.

Com base nisso, conduzi uma leitura cuidadosa dos artigos selecionados, buscando identificar as diversas concepções de didática apresentadas pelos autores e as suas contribuições para a prática pedagógica na EJA. Apesar da escassez de resultados e do número limitado de estudos dedicados à temática, foi possível identificar alguns artigos que abordam o assunto em questão. Contudo, ressalta-se que parte desses trabalhos não se concentra diretamente na dimensão didática, direcionando-se para outras abordagens e perspectivas, como: as práticas de leitura na EJA, os diálogos presentes na sala de aula, a prática docente e as produções do meio escolar.

As reflexões das seções serão estruturadas em dois subtópicos: O primeiro irá abordar os resultados do mapeamento dos artigos divulgados em revistas acadêmicas, no portal de periódicos da Capes; o segundo analisará a produção do conhecimento –divulgada por meio de artigos– e buscará compreender a contribuição desses estudos para o campo pedagógico da EJA. Essa análise minuciosa não apenas mapeia o que tem sido produzido sobre o tema, mas também propicia reflexões sobre possíveis caminhos para aprimorar a didática, desenvolvida na EJA, e alinhá-la às necessidades dos estudantes dessa modalidade.

3.1 A produção acadêmica sobre didática e EJA: primeiras aproximações

Candau (2012), em sua obra intitulada *A didática em questão* destaca que o estudo da

didática e das metodologias de ensino deve considerar três dimensões inter-relacionadas e essenciais para os processos de ensino-aprendizagem: a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão político-social. Essas dimensões, segundo a autora, estão presentes, mesmo que de forma não intencional, nas práticas pedagógicas e nas metodologias aplicadas. A dimensão humana ressalta a importância de considerar, na relação entre os sujeitos (professor/a aluno/a), as trajetórias de vida, as expectativas e as singularidades dos estudantes. Já a dimensão técnica aborda os métodos e estratégias de ensino. Por fim, a dimensão político-social enfatiza o papel da educação na transformação social e na superação das desigualdades.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, a didática, embora presente em alguns artigos científicos, não se configura como um tema recorrente nas discussões mais recentes. Ao longo da última década, observa-se uma diversificação dos enfoques, com maior ênfase em abordagens metodológicas, desafios estruturais e nas especificidades do público atendido, em detrimento de reflexões centradas na dimensão didática. Como afirma Freire (1996) “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (1996, p. 39). Essa reflexão freireana reforça a necessidade de uma didática que dialogue com as realidades dos estudantes da EJA, promovendo práticas pedagógicas que partam dos enfoques pontuados, tanto nos aspectos técnicos, quanto na questão humana e político social. Diante disso, nesta subseção, detalharei como os artigos analisados contribuem para o campo pedagógico da EJA e delimitarei os resultados do mapeamento dos artigos divulgados nas revistas acadêmicas, destacando suas principais reflexões e apontando caminhos para futuras pesquisas.

Lima e Mioto (2007) ressaltam que a análise de produções acadêmicas exige um olhar crítico e interpretativo, e enfatizam a importância de compreender os percursos teóricos e as perspectivas adotadas pelos estudos. Ao relacionar as três dimensões da didática expostas por Candau (2012) com os artigos selecionados, é possível observar como cada uma delas se manifesta nas práticas pedagógicas da EJA. Essa análise não apenas revela como os estudos dialogam com essas dimensões, mas também aponta para a necessidade de uma didática mais articulada e sensível às demandas da EJA, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas.

De acordo com Mello (2013), a prática pedagógica na EJA precisa ser ressignificada, pois a abordagem tradicional nem sempre atende às demandas desse público. O autor ressalta que o ensino voltado para jovens e adultos deve considerar as experiências prévias dos alunos, valorizando suas trajetórias de vida como parte essencial do processo educativo. Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios defendidos por Freire (2018), que propõe uma educação baseada na problematização, em que o ensino não se limita à transmissão de

conhecimentos, mas se constitui como um processo dialógico e crítico, permitindo que os estudantes participem ativamente da construção do saber.

Os desafios relacionados às práticas pedagógicas mais significativas para a EJA são também apontados no artigo de Soares e Medeiros (2019), no qual as autoras afirmam que muitas dessas práticas ainda se baseiam em métodos tradicionais, que não consideram a realidade dos estudantes. Elas discutem a necessidade de construir as práticas pedagógicas na EJA que atendam às especificidades dos estudantes e afirmam que: “sem uma ação didática planejada e sistemática de acordo com o contexto dos alunos não é possível uma aprendizagem satisfatória e motivadora” (Soares; Medeiros, 2019, p.1). Essa análise reforça a importância de metodologias mais dinâmicas e interativas, que estimulem o envolvimento dos estudantes e a relação dos conteúdos no seu cotidiano.

No estudo de Silva e Santos (2018), as autoras investigam as práticas de leitura na EJA e alertam para o fato de que, quando a leitura é trabalhada de forma mecanizada e descontextualizada, acaba não contribuindo para a construção do pensamento crítico dos estudantes. Em contrapartida a isso, quando a mediação didática incentiva a leitura como um processo interativo e reflexivo, existe um maior engajamento dos alunos. Dessa forma, há uma compreensão mais profunda dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Por isso, essa constatação é importante e reforça a necessidade de ações pedagógicas que promovam a leitura como um ato de libertação e empoderamento dos sujeitos da EJA.

Oliveira e Ribeiro (2014) discorrem em sua pesquisa sobre a interação e o diálogo como elementos essenciais para o ensino na EJA. Segundo as autoras, a interação entre professor e aluno deve ser pautada no respeito às vivências e saberes dos estudantes, permitindo que o ensino ocorra de forma colaborativa. Criticam o modo tradicionalista de ensino em que não há a interação entre professor e aluno. Nesse sentido, afirmam que:

Esse modo de ensinar [tradicional] termina por não possibilitar uma relação entre as situações da vida cotidiana e os saberes escolares. Trata-se de apresentar temas de forma episódica e acrítica, ocultando até mesmo os conflitos que fazem da parte de sociedade de classes e reiterando o lugar subalterno conferido aos alunos de EJA – cujo repertório prévio e interesses podem ser desprezados. Uma opção que nega a sua própria posição de professora. Uma opção que detrai o saber do aluno e, sob pena de deixá-la à margem, fixa seu próprio saber – a possibilidade do novo, de outra leitura. (Oliveira; Ribeiro, 2014, p. 51).

Essa concepção está alinhada aos princípios defendidos por Freire (1996), que defende a educação como um processo dialógico, no qual todos os envolvidos aprendem e ensinam simultaneamente: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23). Isso reforça a

necessidade de uma didática que supere a perspectiva verticalizada do ensino-aprendizagem e crie espaços horizontais, nos quais ocorra a construção coletiva do conhecimento, respeitando as histórias e experiências de vida dos educandos.

O artigo de Silva, Borcem e Tenreiro (2024) discute os desafios enfrentados pelos docentes na EJA, destacando que a falta de formação específica para atuar nessa modalidade impacta diretamente a qualidade do ensino. Eles ressaltam que a ausência de programas de capacitação contínua para professores da EJA compromete a implementação de metodologias inovadoras e eficazes. Desse modo, enfatizam: “No que diz respeito sobre o processo concernente a prática dos educadores, há necessidade da formação continuada voltada para o processo de alfabetização de Jovens e Adultos, pois, este é um dos problemas mais agravantes que tem dificultado as práticas educativas nesta modalidade de ensino” (Silva; Borcem; Tenreiro, 2024, p.15). Eles prosseguem:

Diante dessa realidade, a falta de capacitação para atuar com alunos jovens e adultos tem levado os professores a utilizarem métodos, técnicas e conceitos da pedagogia que foi pensada para o ensino regular e que não pode ser utilizada em sua totalidade na EJA por se tratarem de públicos diferentes. Conhecer quem são de fato esses alunos, o que eles esperam da educação, quais são seus sonhos e objetivos é necessário para que haja realmente a efetividade do ensino aprendizagem. Nesse aspecto, percebeu-se que a prática docente é a principal ferramenta para que o cenário da Educação de Jovens e Adultos possa ser transformado, pois é somente mediante uma educação plena que tenha como foco a formação crítica dos indivíduos, que essa mudança poderá se concretizar (Silva; Borcem; Tenreiro, 2024, p.15).

O que os autores dizem insere-se na dimensão técnica da didática, de acordo com o trabalho de Candau (2012). Sendo assim, a problemática da falta de formação é um dos principais entraves na busca por uma didática mais pertinente para os estudantes da EJA, uma vez que muitos docentes acabam reproduzindo modelos de ensino tradicionais e que não são apropriados para o ensino e aprendizagem dos alunos que cursam essa modalidade de ensino. Isso se dá, na maioria dos casos, pela falta de formação adequada para os educadores poderem atuar com esse público.

Além das dificuldades enfrentadas pelos docentes, outro ponto abordado nas produções analisadas é a necessidade de que a EJA seja compreendida como um espaço de ressignificação da trajetória educacional dos sujeitos. No artigo de Melo e Andrade (2023), as autoras trazem o conceito de ensino emancipador, ressaltando que os estudantes da EJA devem ser vistos como sujeitos históricos, que trazem consigo saberes construídos ao longo da vida e que precisam ser valorizados no contexto escolar. Diante disso, é importante uma didática que reconheça os estudantes da EJA como protagonistas do seu processo educativo, promovendo um ensino que dialogue com suas realidades e contribua para sua autonomia intelectual e social. Assim, a

didática utilizada pelo docente penetrará na dimensão humana e político-social, abordada por Candau (2012), e preparará os indivíduos para se tornarem cidadãos ativos dentro da sociedade (Libâneo, 2013).

Diante do mapeamento, análise e levantamento das produções acadêmicas, percebi que os artigos selecionados apresentam diferentes perspectivas sobre a relação entre Didática e EJA, mas convergem na ideia de que a prática pedagógica voltada para esse público precisa ser transformada. Há um consenso entre os autores de que a EJA não pode ser tratada da mesma forma que as outras modalidades de ensino, pois seus estudantes possuem especificidades que precisam ser consideradas. Portanto, a didática na EJA precisa estar fundamentada na valorização das vivências dos alunos, na promoção do pensamento crítico e na construção coletiva do conhecimento.

3.2 As contribuições da produção do conhecimento sobre didática e EJA

Diante da necessidade de proporcionar uma didática significativa e para jovens e adultos, torna-se essencial refletir sobre as condições do ensino formal oferecido para esses sujeitos. Mais do que garantir vagas na EJA, é fundamental pensar nas metodologias desenvolvidas nessa modalidade de ensino e nos impactos que elas geram na vida dos estudantes. Nesse sentido, a leitura interpretativa dos artigos selecionados possibilitou uma análise, ainda parcial, sobre as práticas pedagógicas na EJA e sobre como elas podem repercutir nos cotidianos das salas de aula

No artigo “A abordagem didática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: suas faces e interfaces no processo”, Melo e Andrade (2023) afirmam que a EJA pode ser um caminho para a ressignificação da trajetória educacional dos estudantes, possibilitando novas oportunidades e a construção de uma visão crítica da sociedade. Para as autoras, a escola não deve ser um espaço de transmissão de conteúdos, mas sim um ambiente que valorize os saberes dos alunos e contribua para seu desenvolvimento integral. Na mesma perspectiva, Soares e Medeiros (2019), no artigo “Ações Didáticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos”, apontam que muitas das metodologias de ensino-aprendizagem na EJA ainda seguem modelos tradicionais, sem considerar as realidades dos estudantes.

Segundo as pesquisadoras, a ausência de metodologias inovadoras compromete o engajamento dos educandos e reduz as possibilidades de aprendizagem significativa:

Neste sentido, é salutar que o professor que atua nesta modalidade de ensino possa compreender as práticas de alfabetização e letramento na EJA e como elas se constituem no sujeito. Pois, assim será mais relevante o processo de aprendizagem, haja vista, que as práticas poderão ser mais significativas (Soares; Medeiros, 2019, p.5).

Isso demonstra que, para que a EJA cumpra seu papel social, é preciso reformular as práticas pedagógicas, incorporando abordagens mais dialógicas e que promovam a autonomia dos estudantes. Além disso, um dos desafios enfrentados pela EJA está relacionado ao desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos estudantes. Silva e Santos (2018), no artigo “Didática da Leitura na EJA: O que ainda revelam as práticas escolares?”, destacam que muitas práticas de leitura na EJA ainda são baseadas na repetição mecânica de textos, sem promover a interpretação crítica. Para as autoras, o ensino da leitura na EJA deve ir além da decodificação de palavras, estimulando a reflexão e o diálogo com os textos:

Em linhas gerais, se a didática da leitura não contribuir para a formação do leitor crítico, a mesma perde o sentido para o leitor em formação, formando sujeitos leitores que enxerguem apenas o dito pelos autores, deixando ausente o diálogo crítico que faz com que os leitores interajam e construam concepções novas (Silva; Santos, 2018, p. 13-14).

Outro fator relevante na didática desenvolvida nas salas de aula da EJA, é o papel dos docentes na condução do ensino e no estímulo ao aprendizado. No artigo “Os Desafios da Prática Docente na Educação de Jovens e Adultos”, Silva, Borcem e Tenreiro (2024) trazem outra perspectiva importante ao discutir as dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam na EJA. Os autores apontam que a falta de formação específica para o trabalho com jovens e adultos impacta diretamente na qualidade do ensino oferecido:

Como proposta interventiva para a melhoria do processo desenvolvido na EJA, sugere-se ainda que sejam disponibilizados mais recursos didáticos e tecnológicos assim como também através da formação continuada, os professores desenvolvam novas estratégias e saibam utilizar corretamente os recursos voltados para a educação de jovens e adultos tendo clareza das possibilidades e dos limites que cada um deles apresentam e de como podem ser inseridos numa proposta de trabalho para essa modalidade de ensino. Assim, os educadores devem propiciar circunstâncias capazes de inserir ferramentas que caracterizam a realidade destes alunos, visando melhor assimilação dos conteúdos desenvolvidos (Silva; Borcem; Tenreiro, 2024, p. 8).

Essa constatação evidencia que a valorização dos docentes por meio de formação continuada é um fator crucial para o aprimoramento das práticas didáticas na EJA. Além da formação dos professores, outro fator que influencia a experiência educacional dos alunos da EJA é a integração entre teoria e prática no ensino, que no artigo “Modos de Ensinar: O Drama e a Trama das Tentativas de Diálogo Numa Sala de aula de EJA”, Oliveira e Ribeiro (2014) asseveram que o ensino na EJA precisa estar diretamente ligado à realidade dos estudantes, permitindo que eles relacionem os conteúdos aprendidos com suas experiências de vida. As autoras destacam que a contextualização do ensino é um fator determinante para o sucesso da aprendizagem na EJA, pois possibilita que os estudantes percebam a aplicabilidade do

conhecimento adquirido.

A inserção dos jovens e adultos na escola não apenas promove sua formação acadêmica, mas também tem impactos significativos em sua autoestima e na forma como se enxergam na sociedade. No artigo “Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar”, Mello (2013) destaca que o ingresso na escola representa, para muitos educandos da EJA, a oportunidade de superar traumas educacionais e construir uma nova relação com o conhecimento. Esse processo de ressignificação é essencial para que os alunos da EJA se sintam pertencentes ao espaço escolar e possam avançar em sua formação com mais segurança e motivação.

Por fim, os artigos analisados reforçam a ideia de que a Educação de Jovens e Adultos vai além do ensino de conteúdos programáticos. Trata-se de um espaço de transformação social, onde os estudantes podem não apenas adquirir conhecimentos, mas também desenvolver o pensamento crítico e a sua autonomia, mas para que isso ocorra de maneira efetiva, é fundamental que as práticas didáticas dialoguem com a realidade desses estudantes e que sejam promovidas metodologias participativas, investimentos na formação docente e que o espaço escolar seja um ambiente acolhedor e inclusivo. Dessa forma, compreendo que a didática na EJA precisa ser repensada a partir de uma perspectiva emancipadora, que reconheça os estudantes como sujeitos históricos e valorize seus saberes. As dificuldades enfrentadas pelos educadores e educandos são evidentes, mas os estudos analisados demonstram que há caminhos possíveis para superar esses desafios e construir uma educação mais democrática e acessível para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, busquei: i) mapear os artigos divulgados em revistas acadêmicas, no portal de periódicos da Capes, considerando o período dos últimos dez anos (2013-2023); ii) analisar a produção do conhecimento, divulgada por meio de artigos, buscando compreender a contribuição desses estudos para o campo pedagógico da EJA. A abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativo e realizada com base nos procedimentos da pesquisa bibliográfica de Lima e Mioto (2007). A investigação revelou que, embora a didática na EJA tenha sido objeto de estudos e reflexões, ainda há desafios significativos a serem superados para que essa modalidade de ensino atenda de maneira mais eficaz às necessidades e especificidades do seu público.

A análise dos artigos evidenciou, ainda, que os métodos didáticos utilizados na EJA devem ser diferenciados dos utilizados nas outras modalidades de ensino, pois esses alunos

possuem vivências e trajetórias educacionais singulares. Foi possível observar que a prática pedagógica voltada para jovens e adultos precisa estar fundamentada na valorização dos saberes prévios dos estudantes, na promoção do pensamento crítico e no desenvolvimento da autonomia dos educandos. Conforme apontam os autores analisados, estratégias de ensino que desconsideram essas características tendem a não alcançar os objetivos desejados, tornando o processo de aprendizagem desmotivador e pouco significativo. Outro aspecto recorrente nos estudos analisados foi a necessidade de formação continuada dos docentes que atuam na EJA, pois a falta de preparo específico para lidar com as demandas desse público compromete a qualidade do ensino e perpetua práticas didáticas que não dialogam com as realidades dos alunos. Dessa forma, investir na formação dos professores é fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora, que leve em consideração as experiências de vida dos educandos e promova uma aprendizagem significativa.

Contudo, apesar dos avanços e das reflexões sobre a Didática na EJA, há desafios estruturais que precisam ser enfrentados. Questões como a descontinuidade de políticas públicas, a falta de investimentos na educação de jovens e adultos e a carência de materiais didáticos específicos ainda representam entraves para a consolidação de uma EJA realmente emancipadora. Nesse sentido, cabe às instituições de ensino, aos gestores educacionais e aos pesquisadores da área continuar buscando alternativas para a construção de uma didática que respeite e valorize os sujeitos da EJA, garantindo-lhes o direito à educação de qualidade.

Outrossim, os desafios identificados por meio dos artigos, a saber: a falta de formação dos docentes e a predominância de métodos tradicionais de ensino, demonstram que ainda há um longo caminho a percorrer para que a EJA possa, de fato, cumprir seu papel de oferecer uma educação emancipadora. Entretanto, as reflexões presentes nos artigos analisados também apontam caminhos possíveis para essa transformação, indicando que a didática desenvolvida na EJA pode ser ressignificada a partir da implementação de práticas pedagógicas mais dialógicas, contextualizadas e inclusivas.

Por fim, esta pesquisa contribui para a compreensão do panorama atual da didática na EJA e abre caminhos para novas investigações sobre o tema, uma vez que não há muitas pesquisas e trabalhos que abarquem essa área tão importante, porque oferece a oportunidade de adquirir conhecimentos que antes foram interrompidos. Sugere-se, assim, que futuros estudos aprofundem a análise sobre metodologias inovadoras aplicadas à EJA, bem como, sobre o impacto da formação docente na qualidade do ensino ofertado nessa modalidade. Acredito que o fortalecimento das discussões sobre a didática na EJA é imprescindível para que a educação cumpra seu papel de transformação social e garanta a todos o direito de aprender ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera (org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria; LELLIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. *Tecnologia educacional*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 55, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, p. 37-45, 2007.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. *Educação de adultos*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.
- MELO, G. da S.; ANDRADE, M. E. B. de. A abordagem didática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: suas faces e interfaces no processo. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED*, v. 4, n. 11, p. 1-15, 2023. DOI: 10.22481/reed.v4i11.11594. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11594>. Acesso em: 1 fev. 2025.
- MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, n. 1, 2013.
- OLIVEIRA, Deiseane Louise Santos; RIBEIRO, Nadja Naira Aguiar. Modos de ensinar: o drama e a trama das tentativas de diálogo numa sala de aula de EJA. *Debates em Educação*, v. 6, n. 11, p. 39, 2014. DOI: 10.28998/2175-6600.2014v6n11p39. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1331>. Acesso em: 1 fev. 2025.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, n. 12, p. 59-73, 1999 Tradução. Acesso em: 22 fev. 2025.
- SILVA, A. A. S.; BORCEM, C. M.; TENREIRO, E. T. Os desafios da prática docente na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, p. e5041, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5041>. Acesso em: 1 fev. 2025.
- SILVA, Monyque Kelly Moura; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. *Didática da leitura na EJA: o que ainda revelam as práticas escolares?* Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2018.
- SOARES, Maria Cleoneide; MEDEIROS, Normandia de Farias Mesquita. Ações didáticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. *HOLOS*, v. 7, p. 1–9, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.5642. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5642>. Acesso em: 1 fev. 2025.